

Advogados da área criminal criam fórum de especialistas com apoio da Ordem

Associação vai estar aberta também a magistrados, criminologistas, peritos forenses, médicos, psicólogos, sociólogos ou jornalistas

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Foi baptizado com o nome de Fórum Penal, congrega, para já, quatro dezenas de juristas e tem por propósito promover o debate das questões ligadas às áreas de direito penal, processual penal e penitenciário e à advocacia criminal. Paulo de Sá e Cunha, conhecido penalista e sócio da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, foi eleito como primeiro presidente desta associação, que o próprio classifica ao **Negócios** como "uma instituição autónoma e independente".

Raul Soares da Veiga, João Meeiros, Miguel Matias, Rui Patrício, Paulo Saragoça da Matta e Luís Filipe Carvalho são os restantes membros da primeira direcção do fórum, uma associação constituída com o apoio do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados. A assembleia-geral desta nova entidade tem como presidente Carlos Pinto de Abreu.

"O Fórum Penal é uma associação de advogados que exercem a sua actividade predominantemente nas áreas do Direito Penal e do Direito Processual Penal. Foi constituído por advogados inscritos no Conselho Distrital de Lisboa e é uma instituição autónoma e rigorosamente independente", esclarece Paulo Sá e Cunha.

Segundo o presidente do Fórum Penal, o principal objectivo desta nova associação é o de criar, "entre os advogados desta área de prática, um espaço de reflexão e de debate" em torno das matérias de especialização dos associados, bem como de todas as questões que interessarem à advocacia criminal.

O esclarecimento do funcionamento da justiça penal e a explica-

ção das decisões judiciais, segundo Sá e Cunha, "frequentemente incompreendidas pela opinião pública", é outra vertente em que o presidente do fórum considera necessária uma maior intervenção dos advogados desta área de prática.

"Etendemos que a perspectiva dos advogados, marcada pela promoção e defesa dos direitos fundamentais, seja de suspeitos seja das vítimas de crimes, contribuirá para uma melhor compreensão do enquadramento constitucional e legal do sistema penal e para a sensibilização dos cidadãos", justifica.

Fórum não é só para advogados

Pese embora esta seja "vincadamente uma associação de advogados", outros profissionais da área jurídica e não só podem igualmente ser admitidos na mesma com o estatuto de associados auxiliares. Neste sentido, tal como evidencia Paulo Sá e Cunha, o Fórum Penal estará aberto a outros profissionais da área jurídica, como magistrados e juristas, mas também a membros das forças e dos serviços de segurança, criminologistas, peritos forenses, médicos, psicólogos, sociólogos ou jornalistas que se interessem pelo fenómeno criminal.

A primeira iniciativa pública do Fórum Penal será a organização de um debate sobre as alterações legislativas anunciadas e submetidas a apreciação pública pelo Governo em matéria penal, processual penal e penitenciária. O encontro está ainda por agendar, mas Paulo Cunha e Sá admite que possa ocorrer no início de Setembro. Até porque, como diz, a expectativa é que nesta altura "seja já conhecida a versão definitiva das alterações a introduzir, o seu sentido e a sua extensão".



Paulo Sá e Cunha | O penalista é o primeiro presidente da associação agora criada.

A primeira iniciativa pública do fórum será um debate sobre as alterações legislativas anunciadas pelo Governo em matéria penal.

Advogados podem contribuir para uma melhor compreensão do enquadramento constitucional e legal do sistema penal.

PAULO SÁ E CUNHA